

TÍTULO:

A Negritude na História da Engenharia Civil no Brasil

ESTUDANTES/AUTORES:

Daniel Vieira de Sousa
Naisaura Duarte da Silva

ORIENTAÇÃO:

Paulo Alberto da Silva Sales.

BANNER (Registro Fotográfico do banner físico arquivado no Campus Ceres)



27 a 30 de
Outubro
de 2015



A NEGRITUDE NA HISTÓRIA DA ENGENHARIA CIVIL NO BRASIL

SOUSA, Daniel; SILVA, Naisaura.; SALES, Paulo

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa apresenta uma reflexão sobre a presença do negro na história da Engenharia Civil no Brasil. A Engenharia percorre um longo trajeto, desde que o homem deixou as cavernas e começou a pensar numa moradia mais segura e confortável para a sua família.

METODOLOGIA

A metodologia desenvolvida apresenta-se através de pesquisas, conceitos, procedimentos, resultados, discussões e conclusões relevantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Há cerca de mais de 200 anos, depois da morte de Zumbi, líder Quilombo de Palmeiras, foi assinada a Lei Áurea, que libertou os negros. Mas não os integrou completamente a sociedade. Mas de certa forma, o número de negros aumentou nas universidades brasileiras devido as cotas nos últimos anos. Mas antes mesmo de Cotas, libertação de escravos e inclusão social, dois engenheiros negros e baianos se destacavam no Brasil Império. São eles: André Rebolças e Teodoro Sampaio.



O baiano André Pinto Rebouças nasceu no ano de 1838, na cidade de Cachoeira (BA). Era filho de um famoso jurista e deputado, Antônio Rebouças e de Carolina Pinto. Teve como irmão, o também engenheiro Antônio Rebouças Filho. Em 1860, ele se forma como Engenheiro Militar pela hoje Escola Politécnica da UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro) e após um ano, vai para Europa junto do irmão, a fim de se especializar em Engenharia Civil. Volta ao Brasil e atua como Engenheiro Militar na Guerra do Paraguai. Passado a guerra, volta a vida civil participando de obras de melhorias nos esgotos da capital carioca e nas obras de portos e docas do Rio. Junto de seu irmão, foram os primeiros

engenheiros brasileiros a utilizarem o concreto armado na década de 1870, em uma ponte de Piracicaba.



Nascido em 1855, na cidade de Santo Amaro da Purificação (BA), Teodoro Fernandes Sampaio era filho de uma escrava. Graduado em Engenharia no ano de 1877, pela mesma Escola Politécnica do Rio De Janeiro. Após se formar, consegue a alforria (libertação) de seus irmãos ainda escravos. Torna-se o único brasileiro no meio de engenheiros estadunidenses, na comissão hidrológica nacional, em 1879. Participa da construção da ferrovia São Francisco-Salvador, que ligava a cidade de Salvador até Alagoinhas. Integra também, em 1886, a primeira comissão de levantamento geológico em São Paulo. Foi o primeiro engenheiro a utilizar a geodésia, que estuda o terreno com base no formato redondo do planeta. Isso tornou os seus levantamentos topográfico mais precisos.

CONCLUSÃO

O desenvolvimento da engenharia independe da cor da pessoa, mas sim enquanto engenheiros, somos artífices da materialização de ideias e sonhos, nossos e de outros. Nosso pragmatismo é o contraponto positivo dos idealistas e a nossa obstinação em concretizar e o gosto por desafios é o passaporte para novos patamares da evolução humana. Nosso poder de superação não tem limites!

BIBLIOGRAFIA

<http://engenheirodevida.blogspot.com.br/2014/11/uma-homenagem-aos-engenheiros-negros.html?m=1>

<https://www.passeidireto.com/arquivo/2171776/trabalho---hiistoria-da-engenharia-civil-no-brasil/3>